

A Coluna do Kina

ESTÉTICA: “O CONHECIMENTO SENSÍVEL”

Aesthetics: “Sensitive knowledge”

Sidney Kina

A palavra “estética” tem sua origem no francês, *esthétique*, que, por sua vez, ascende da palavra grega *aisthêtiké*, que significa “apreensão pelos sentidos” ou “o que pode ser compreendido pelos sentidos”. Portanto, é uma forma de perceber, conhecer, entender e apreender o mundo e suas coisas através dos cinco sentidos: visão, audição, paladar, olfato e tato. Atualmente, segundo o Webster’s New Collegiate Dictionary, estética é definida como “o ramo da ciência que trata da beleza na natureza e na arte” e, por isso, também chamada de “Filosofia da Arte” ou “Filosofia do Belo”, sendo uma das áreas de conhecimento da filosofia, introduzida por volta de 1750 pelo filósofo Alexander Baumgarten (1714-1762), o qual definiu o termo “estética” como sendo uma área do conhecimento obtida através dos sentidos, o que chamou de “conhecimento sensível”. Assim, a estética passou a ser entendida, ao lado da lógica, como uma forma de conhecer pela sensibilidade. Desde então, a estética se desenvolveu como área do conhecimento. Hoje, é compreendida como o estudo da beleza e do belo, seja nos processos de criação da arte, seja na análise das formas humanas naturais ou em suas relações sociais, éticas, culturais e políticas. E assim sendo, na estética, o conceito da beleza não pode ser determinado com parâmetros de certo ou errado, sendo simplesmente uma expressão de opinião, um modo de ver pessoal e subjetivo. Expressar opinião é expressar como vemos e sentimos o mundo através de uma perspectiva própria, formatada pelos (pre) conceitos apreendidos ao longo da vida, e faz parte da intrínca da relação cultural, política e social humana. Exemplos dessas manifestações são observados a todo o momento. Numa rápida passada pelas redes sociais na blogosfera, podemos identificar a estética dentária contemporânea estampada em imagens de dentes grandes e expressivos, de um “branquíssimo latte”, convertidos quase em obsessão. Não obstante, devemos entender essa questão como movimento cultural, com padrões marcados de acordo com o lugar, período e conceitos, definindo a identidade e histórias de cada sociedade. Considerando que seu conceito, como revisado, passa pelo crivo das sensações, o que lhe confere caráter totalmente subjetivo, a estética

tem como seu principal tempero a liberdade na manifestação de ideias, seja na política, na ciência, na cultura e na arte, o que permite o surgimento de muitos modelos e padrões, todos originados por razões socioculturais, que por vezes podem se apresentar para alguns como ícones de beleza e para outros como bizarro, mas que simplesmente expressam a liberdade de expressão de um indivíduo ou de um povo. Assim, embora dentes grandes e *super white* estejam em alta nos meios sociais e parecem determinar a regra, é lógico que não correspondem à normativa. Muitas expressões culturais determinando a estética dentária podem ser observadas, dirigidas de acordo com os pressupostos culturais. Um exemplo é o chamado “*passion gap*” ou “sorriso de Cape Flats”, que é uma modificação dentária originada em Cape Flats, na Cidade do Cabo, África do Sul, na qual as pessoas removem deliberadamente os incisivos superiores para fins de moda e status. A prática é popular entre os negros de classe baixa e ocasionalmente tem sido praticada por brancos sul-africanos e chineses que vivem na área. Suas razões incluem desde a crença na melhora do sexo oral até a aceitação em grupos como o gangsterismo. Embora a modificação dentária na África do Sul seja documentada há 1.500 anos, essa remoção deliberada dos incisivos para fins estéticos continua sendo uma exceção. Da mesma forma, no Japão existe um conceito estético dentário entre jovens japonesas conhecido como dentes *yaeba*. Os caninos superiores são alongados e pontiagudos numa posição de labioversão. O *boom* da estética *yaeba* aconteceu em 2013, alavancado pela cultura pop do país, incluindo animes, séries de televisão e revistas de moda. Seu princípio estético, classicamente feminino, centra na ideia de que caninos alongados provocam uma sensação ambígua entre um sorriso meio inocente e meio “diabólico”. Além disso, parece existir nessa impressão de “imperfeição” estética algo que desperta nos homens um sentimento de querer proteger a garota e suas fragilidades do mundo rude e hostil. Trata-se de uma ideia bem romantizada que faz parte do imaginário masculino japonês em relação às mulheres e aos relacionamentos. Na verdade, todo esse conceito de homem protetor inserido na

cultura pop japonesa é um retrato da própria tradição do Japão sob a perspectiva do século XXI. Observa-se, portanto, que a determinação das coisas esteticamente parece ser uma intrínseca relação do pensamento social e cultural humano, e que a percepção da estética não é algo racional, mas, por definição, “o que pode ser compreendido pelos sentidos”, em um campo de individualidade e subjetividade. Portanto, definir que algo é belo ou feio é um ponto de vista através de uma perspectiva particular e única, não necessariamente verdadeira (ou falsa) sobre algo ou alguém. Nesse contexto, tanto faz dentes brancos, grandes ou pequenos, alinhados ou desalinhados, porque o julgamento de padrões estéticos será sempre subjetivo, e a imposição de um modelo de beleza, autoritária. A possibilidade de exteriorizar preferências e marcar a imagem de acordo com predileções pessoais e sociais faz parte de uma democracia cultural, e não deve e não pode ser imposta. Cada um, cada um. Somos belos na medida de nossas crenças e convicções. Podemos e devemos discutir a estética e as sensações que a imagem nos suscita, mas não podemos impor nossa opinião sobre a opinião de outrem. Essa é a essência da democracia, a proteção dos direitos humanos fundamentais, como as liberdades de expressão, de religião, a proteção legal e as oportunidades de participação na vida política, econômica e cultural da sociedade, sem esquecer, entretanto, a proteção da saúde e a integridade de cada pessoa.

Sigamos atentos.

PARA SABER MAIS

1. COISASDOJAPAO.COM. Por qual motivo os dentes yaeba são tão populares no Japão? Disponível em: <https://coisasdojapao.com/2019/01/por-qual-motivo-os-dentes-yaeba-sao-tao-populares-no-japao>.
2. Etcoff NL. A lei do mais belo: a ciência da beleza. Rio de Janeiro: Objetiva; 1999.
3. Morris AG. Dental mutilation in southern African history and prehistory with special reference to the “Cape Flats Smile”. *South African Dent J.* 1998;53:179-83.
4. Nelson SC, HuffPost UK Life. Yaeba: Japanese ‘double tooth’ trend will give you a costly crooked smile [internet]. February 1, 2013. Disponível em: http://www.huffingtonpost.co.uk/2013/02/01/yaeba-japanese-double-tooth-trend-expensive-crooked-smile_n_2596720.html.



Sidney Kina
 Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br